

# JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agrícola e commercial

Orgão dos interesses locais

## PREÇO DA ASSIGNATURA

PAGA ADIANTADA

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)	3\$000
Numero avulso.....	40

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA RAINHA

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	10
Anuncios commerciaes pagos adiantadamente publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

### Guimarães, 11 d'outubro

QUANTO a França se approxima da Russia e esta da Allemanha, n'uma confraternisação toda «interesseira», em amistosas allianças que alcanham de garantidas bases para a sonhada tranquillidade geral, os boers vão lutando heroica e corajosamente para defeza dos assaltos da Inglaterra. São tão «pequenos» e tão obscuros, são tão chãos no grande movimento da politica internacional, que o seu espesinhamento pela Inglaterra não move qualquer interferencias d'esses «armados» pioneiros da paz!, como fôsse chamada a ordem. A espaços, merecem-lhes alguns confôrtoes que revestem mais um caracter de commiseração offensiva que penhorante. Estão fóra, é o caso, do programma traçado nas chancellarias. E assim desamparados, sósinhos, n'uma lucta já bem duradoira, lá vão indo na sua dolorosa caminhada, firmes no

seu proposito, obedientes aos seus principios, confiados em si, na sua coragem e força que lhes dá a justiça da causa. Não esmorecem nem desanimam. Persistentes, d'uma tenacidade que maravilha, revéz que os fra é como um novo alento e uma nova força a impulsional-os para a lucta. E já tão batidos e experimentados, que, por certo, tres coisas se lhes tornam hoje indispensaveis: a biblia, a carabina e o inglez á frente!

Confiada na sua força que a Fama espalhou estarcida,—e nós, digámo-lo de passagem, sômos os que mais sopramos á Tubá.—julgou a Inglaterra levá-los d'um trago como um copo de velho Porto! «Chegar, vêr, vencer», e com o tempo de tomar o «celebrado» chocolate!

Enfim, enganou-se. Nem o peso do seu ouro, nem o poder dos seus soldados, conseguiu ainda realisar o sonho que «lord» Chamberlain teve. Mau bocado, antes, este lhe trouxe, e

que, já agora tem de aguentar sob pena, aliaz merecida, de cahir humilhada perante as vistas da Europa. E aguenta-se, não merece duvida.

Persegue-os n'uma lucta encarniçada e deshumana mesmo. A' fôrça das armas associa os mais cruentos expedientes—deportação das mulheres boers, destruição das herdades, enforcamento etc.!

Mas, como já notamos, apesar de recorrer a todos os esforços e a todos os extremos tão absolutamente condemnaveis como estes,—não consegue desarmá-los, antes como que provoca o reforçamento dos commandos boers.

E', pelo menos, o que se tem visto até agora, o que rezam as informações ultimas. A acção dos boers vae-se alastrando, desenvolvendo largamente, invadindo o Natal, a Swazilandia, até á Rhodèzia, contra toda a sanguinaria e desnaturada expectativa britannica. A cada manifestação da absurda crueldade que a «ta-

ctica» ingleza põe em execução, os boers correspondem com mais vigor, mais energia e bravura no ataque. É esta coincidência, que ha tempos se vae notando, leva-nos a uma curiosidade, que já confessamos: o que será a guerra na Africa do Sul apoz o dia 15 do corrente mez?! Termina o prazo marcado na proclamação de «lord» Kitchner—que diz assim, em poucas palavras, aos boers: ou se rendem ou serão tratados como rebeldes! O que será? Esperar para vêr. Todavia, apesar d'esse documento que ridicularisa aquellas «miserias» —leportação das mulheres boers, enforcamentos e destruição de herdades, etc.—apesar d'esse documento tão bravo e tão crú, estamos em crê: que não é ainda «lord» Kitchner que alcança as esporas d'oiro!

E' possível que nos enganemos; mas ha ainda tanto boer! Nem com «chocolate»!

(Do Jornal de Penafiel)

### Reunião politica

Na quarta-feira ultima, de manhã, reuniram-se em casa do sr. dr. Motta Prego, numerosos influentes do partido regenerador d'este concelho, com o fim de se eleger o centro ou direcção do mesmo partido.

A reunião foi muito concorrida assistindo a ella individuos de subido valor politico e social, o que demonstrou que, não obstante a sua recente formação, o partido regenerador de Guimarães, em face de dons fortes adversarios, os progressistas e os franquistas, tem crescido de um modo surpreendente.

N'esta reunião, por tantas razões notavel n'esta conjunctura, provou-se que o partido regenerador de Guimarães é uma aggremação politica inconfundival com qualquer outra, com aspirações e intentos diversos dos de todos os mais.

O partido regenerador, representado por muitos dos seus mais distinctos membros, declarou-se, na sua mensagem ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, em campo inteiramente separado de toda e qualquer outra parcialidade; porquanto reconhecendo o sr. Hintze Ribeiro como chefe, não pôde commungar nas ideias á vista de quem não reconhece como um chefe o nobre presidente de concelho.

O partido regenerador resolveu ir á lucta nas proximas eleições camarárias, apresentando lista sua. Será louca temeridade? Será confiança na victoria? O que positivamente demonstra é que tem vida propria e que o não atemorizam as peripecias e os resultados da primeira lucta em que vae metter-se.

E' lhe necessario affirmar que não ha mascarados; mas que a

—Tu mesmo, sim, senhor. Estava firme, como devia, mas do repente a escammungada de uma véspe, ou o que diacho foi, pregou-me uma tal ferroadá n'este pulso, que não fui senhor de mim e sem querer... Se isto merece varadas, sou eu que devo apanhá-las.

D. Antonio de Mello estava commovido, mas, para disfarçar, tossiu, ageitou o capacete, e acabou por dizer ao soldado, a quem ameaçara:

—Bom! Volta para a fôrma!

Ordenou tambem ao commandante do esquadrão que, depois do exercicio, lhe mandasse ao gabinete aquelles homens.

Só por um milagre é que os dois lanceiros não fizeram asneiras sobre asneiras durante as evoluções, que d'alli a pouco o regimento executou, sempre com a maxima precisão, nas terras do Desembargador.

Imagine-se o rusto em que elles andariam.

O que lhes quereria o coronel? Estavam arranjadinhos!

(C INCLUE)

## FOLHETIM

### A BANDEIROLA

Podia vêr-se o regimento de Lanceiros da Rainha quando o commandava D. Antonio de Mello.

A decantada firmeza dos soldados allemães, tinha-a conseguido dos seus lanceiros o coronel portuguez, á força de exercicios e de rigor.

Ai do soldadinho, que, estando o regimento em sentido, fizesse um movimento ao seu arbitrio!

Estabelecido o perfil, formavam as lanças uma parede mais alinhada que as de alguns edificios, e por conseguinte bem se podia encomendar aos santos da sua devoção quem, mexendo-se, quebrasse aquella veneravel regularidade.

Se o vento lhe obedecesse, com que prazer D. Antonio lhe daria tambem a voz de «Firme!», para immobilisar igualmente as bandeirolas brancas e incarnadas!

Um dia o regimento estava formado na parada.

Devia ter exercicio nas terras do Desembargador.

Antes de sahir do quartel, o commandante prisson-lhe revista.

La D. Antonio de Mello á altura do centro do primeiro esquadrão, eis que a lança d'uma praça da primeira fileira do segundo sahio do plano formado por todas as mais, e, tendo-se inclinado para diante cerca de trinta graus, retomou a posição primitiva.

Foi isto obra de um momento, e parecia dever passar despercebido ao coronel, cujas attentões pareciam estar concentradas n'um cabo que tinha a bandeira mal pôsta.

Pois não aconteceu assim.

Tanto elle tinha dado pela infracção, que foi logo, á espera fita, direito ao sitio, onde presumia encontrar o delinquente.

Em vão o procurou.

Por mais que observasse as caras de todas as praças, que formavam essa parte da fileira, não descobriu o menor indicio.

Andou para traz, para diante. Interrogou os officiaes, os sargentos.

Nenhum tinha visto nada. Interrogou os cabos, e finalmente os soldados.

O resultado não foi melhor. Espumava.

Mas tinha sido alli com toda a certeza, entre a decima e a decima quarta fila do esquadrão, nem mais perto nem mais longe!

Teve tentações de offerecer dez moedas a quem accusasse o pífio, mas logo repelliu semelhante ideia, pois D. Antonio de Mello, além de excellente official, era homem de bem.

Porém, a falta não podia ficar impune.

—Oh!...

Um soldado, que elle conhecia, por tel-o visto algumas vezes de ordens á secretaria, não lhe resistiu aos olhares inquisitoriaes, e estava rubro como um pimentão.

De mais a mais, como era o chefe da duodecima fila, achava-se dentro dos limites calculados.

—Tambem não sabes quem foi? perguntou-lhe o coronel com energia. Responde!

—Saberá v. ex.ª que não sei.

—Faze-te experto! Fôste tú mesmo!

—Saberá v. ex.ª que não fui eu.

—Fôste tu, sim senhor. Confessa a verdade e não és castigado.

—Saberá v. ex.ª que não fui eu,

—repetiu o soldado com firmeza, e acerescentou, mas já com menos segurança,—e que não sei quem foi.

—Sim?... Pois vou já mandar-te despir essa fardeta, e pregar-te duas duzias de varadas.

—Faça v. ex.ª o que quizer.

—Obrigado pela licença! Vá! Sae da fôrma! Aqui para diante!...

D. Antonio de Mello, muito excitado, voltou-se para o ajudante, afim de lhe dar uma ordem, quando outro soldado, que formava logo á direita do primeiro, perguntou respeitavelmente:

—Meu coronel, v. ex.ª dá licença que eu falle?

—O que temos?

—Saberá v. ex.ª que eu não posso deixar um camarada soffrer, por uma coisa que não fez.

—Ah! Não foi aquelle? Sabes então quem foi? Ora até que enfim! Vá! Dize o que tens para dizer.

—Quem abaixou a bandeirola, fui eu.

—Tu!



cousas são taes quaes se denun-  
 ciam.

Foi eleito o centro regenerador  
 composto dos snrs. dr. Motta Pre-  
 go, conego Ribeiro, dr. Pedro Gui-  
 marães, dr. Alberto de Faria, Al-  
 fredo Bravo, padre Antonio Her-  
 mano e abbade dos Gameos, sendo  
 os tres primeiros a commissão exe-  
 cutiva.

Vae, pois, o partido regenerador  
 de Guimarães iniciar a sua vida po-  
 litica.

O seu programma, do qual oxalá  
 as paixões o não afastem, será o  
 progresso da terra natal, o respeito  
 de todos, a boa vontade de servir,  
 o afastamento de irritações.

Eis as impressões com que saímos  
 da reunião.



### PRINCIPE REAL

Chegou hontem por volta das 4  
 horas da tarde, vindo de Braga S.  
 A. o Principe Real D. Luiz Filipe.

A visita de S. A. a esta cidade,  
 era de caracter puramente particu-  
 lar, pois que a recepção que o po-  
 vo vimaranense fez ao Principe  
 tambem o era.

Na povoação das Taipas era a  
 chegada de S. A. aguardada pela  
 camara municipal e administrador  
 do concelho, officiaes do 20 e dis-  
 tricto de reserva n.º 16, comman-  
 dante dos bombeiros voluntarios,  
 juiz de direito, arcepreste, Associa-  
 ção Commercial, contador, conser-  
 vador, Sociedade Martins Sarmento,  
 capitão d'artilheria Damião Martins  
 e varios cavalheiros d'esta cidade.

S. A. vinha acompanhado do sr.  
 major de cavallaria Mousinho d'Al-  
 buquerque, do sr. dr. Herausch,  
 preceptor de allemão, e Joaquim  
 S. Thiago.

De Braga tambem acompanharam  
 S. A. o rev. Arcebispo primaz, o  
 governador civil e o juiz auditor  
 do distrito de Braga.

Em Caneiros achavam-se algumas  
 casas embandeiradas, e a passagem  
 de S. A. foram lançadas muitas  
 flôres.

No Proposto era S. A. esperado  
 por uma banda de musica, alumnos  
 do collegio de S. Damazo, semina-  
 ristas, e jesuitas (graxa) com ban-  
 deiras, e povo.

A chegada foi annunciada por  
 uma girandola de foguetes, tocando  
 a banda que alli se achava o hym-  
 no nacional e repicando todos os si-  
 nos da cidade.

S. A. vestia á paisana, e vinha  
 em trem descoberto.

O Principe seguiu pela rua de  
 Paio Galvão, Toural e rua da Rai-  
 nha, até ao largo da Oliveira, indo  
 logo em seguida visitar a igreja da  
 Collegiada onde foi recebido de cruz  
 alçada pelo rev. Cabido, orando o  
 Principe no altar da Virgem.

Em seguida foi aos paços do con-  
 celho, que se achavam engalanados,  
 onde foi recebido por todo o sena-  
 do vimaranense.

O presidente da camara sr. dr.  
 Antonio Vieira d'Andrade leu uma  
 allocação, respondendo S. A.:—  
 «Fiquem certos de que levo gratas  
 impressões de Guimarães».

Saído da camara dirigiu-se S. A.  
 á Sociedade Martins Sarmento on-  
 de foi recebido por toda a direcção.

Em seguida visitou o quartel do  
 20 sendo recebido por toda a officia-  
 lidade, e visitou tambem o castel-  
 lo.

Seguidamente visitou a fabrica

manual de cutelaria do conhecido 35  
 (Miradouro) onde quiz ver traba-  
 lhar os operarios.

Visitou depois a fabrica de tecidos  
 de linho de Guimarães, sendo-lhe  
 offerecida uma toalha—«D.  
 Affonso» e uma duzia de guarda-  
 nappos.

S. A. retirou-se ás 7 horas da  
 tarde para Braga.

Alguns predios das ruas por on-  
 de S. A. passou achavam-se adorna-  
 dos com bandeiras e colgaduras,  
 sendo-lhe tambem lançadas algu-  
 mas flôres.

Enquanto S. A. esteve nos pa-  
 ços do concelho foi aclamado en-  
 thusiasticamente pelo povo que se  
 encontrava em massa no largo da  
 Oliveira.

### Orphão ...

(Ao José Mathias dos Santos)

Vês aquelle—coitadinho!—  
 Sosinho, chorando stem?  
 E' orphão... o pobresinho  
 Perdeu pae e mãe tambem...

Ao vel-o assim, á mercê  
 Do mundo desepiedado,  
 Faz lembrar um triste cardo  
 Que caridade não vê.

J. LEITE D'ARREU.

### Farpões

—O' Ricardina, olha lá... tu  
 não ouves Ricardina, vem cá...  
—Que queres Romão... p'ra que  
 diabo estás para ahí com tanto cha-  
 madoiro?...

—Olha que hoje cá em casa não  
 se faz jantar, ouvi-te Ricardina?...  
—E' bom!... não se faz jantar...  
 e onde havemos nós de comer?

—Não te dê isso cuidado, que  
 eu frarei o jantar para ti e para os  
 filhos...  
—Tu decerto, endoideceste, ho-  
 mem...

—Cala-te mulher, tu então cha-  
 mas-me doido?!...  
—Pois já se vê...  
—Cala-te já t'ó disse... então  
 porque é que sou doido?

—E' porque...  
—Cala-te, mulher... ora diz  
 lá...  
—Mas...  
—Cala-te já mandei... então não  
 dizes?

—Pois tu não és capaz de trazer  
 da loja nem sequer um masso de  
 vellas, e hoje queres trazer o jan-  
 tar!...

—Mas que te importa a minha  
 vida, mulher, tu tens alguma coisa  
 com isso?

—Não tenho nada; só admiro o  
 que tu estás para ahí a dizer... a  
 proposito d'onde trazes tu o jantar?

—E tu a imporeres-te com aquil-  
 lo que eu faço, Ricardina...  
—Pois já se vê; não que eu se  
 a comida não for de casa limpa,  
 não a quero.

—Limpa, Ricardina!... Limpa  
 e limpissima, como tu não és capaz  
 de cozinhar...  
—Ora isso é que eu quero, mas  
 sempre queria que mo dissesses  
 d'onde vem...  
—Irta! forte mania! D'onde  
 hade vir a comida?!... Da cozi-  
 nha economica eleitoral... Ora ahí  
 tens d'onde ella vem...  
—Não conheço tal hospedaria...  
—Não conheces?!... Não com-  
 prendes o que eu digo é o que  
 deves dizer. Ora vem cá e ouve-  
 me sem retorquir; tu sabes que  
 são hoje as eleições, não é verda-  
 de?

—Sei e que tem isso que vê  
 com o nosso jantar?

—Espera que eu já t'ó explico:  
 hoje ha eleições e são renhidas por-  
 que todos querem um deputado lá  
 a seu modo, e depois para arran-  
 jarem votos em barda abrem o for-  
 no eleitoral, soltando de lá bellis-  
 simos carneiros com batatas, tão  
 bem assadinho, tão loirinho que  
 até os proprios deputados o comi-  
 am se podessem vir aqui nas azas  
 do diabo...  
—Então é a isso que chamam co-  
 zinha economica?

—Pó's já se vê...  
—Mas o carneiro é só para quem  
 vae votar, não é para miur nem pa-  
 ra os filhos...  
—Espera lá que eu ainda não  
 acabei: Ora eu como von votar ahí  
 com o sr. Boldroegas, elle já me  
 disse que me dava um jantar alli  
 na da Linha, e eu depois de ter os  
 bolsos bem recheados com carnei-  
 ro do tal forno, digo-lhe que me  
 mande antes o jantar para casa.  
 Compreheadestes, agora, Ricardi-  
 na?

—Compreendi tudo muito bem.  
—Então já sabes... da-me cá o  
 sobre-tudo que eu vou para as elei-  
 ções...  
.....

—Bons dias sr. Boldroegas,  
—Olá, sr. Romão.  
—Então vamos lá ver a força  
 dos homens?

—Já não é preciso.  
—Não é preciso!!!  
—Não porque não ha opposição.  
—E essa!... porque?

—Perque o governador civil  
 veio ahí á meia noite e os pontos  
 fizeram lá um accordo como lhes  
 pareceu, e deliberaram não haver  
 opposição... Vá vêr a meza que  
 aquillo até tem graça... meia du-  
 zi de paudegos que não sabem qual  
 é a sua mão direita, ali á volta da  
 urna, a escarnecerem de quem vae  
 votar.

—Que patifaria! e quem leva a  
 victoria!

—São os progressistas, quem ha-  
 de ser?

—Então o Franco não vae lá,  
 sr. Boldroegas?

—O Franco?! Você não sabe  
 que quando Christo entrou em Je-  
 rusalem, lhe fizeram os judeus  
 muita festa, e que depois o mata-  
 ram?

—Sei e é verdade...  
—Pois é o que Guimarães fez ao  
 Franco: muita festa a principio, e  
 depois pontapé no... sim senhor.

—Que pouca vergonha!... En-  
 tão o meu voto já não é preciso?

—Pois é claro que não.  
 E eu que dei ordem em casa  
 para não fazerem jantar, com o  
 sentido no carneiro com batatas...  
—Meu amiguinho...  
—E agora tenho que me sujeitar  
 p'ra'hi a umas sardinhas mal assa-  
 das...  
—Que remedio... não ha oppo-  
 sição, não ha carneiro...  
—Ora bolas!... que se esfreguem  
 os politicos que eu com elles  
 não quero mais nada.....

### Campo e praias

De Villa do Conde, regressaram  
 os exe.ºs snrs. doutor Henrique  
 Cardoso Martins de Menezes e João  
 Cardoso Martins de Menezes.

Partiu para a Povoia de Varzim  
 com sua familia o nosso amigo e  
 assignante sr. Antonio Ribeiro Va-  
 randas

De visita ao nosso collega Sou-  
 sa Rocha, muito digno professor  
 da freguezia de Tenões, Braga, par-  
 te amanhã para aquella cidade o  
 nosso amigo sr. João Soares Mo-  
 niz.

### Safanões

Vou, sem dô nem piedade,  
 Pôr assim a descoberto,  
 O mais «fino» o mais «esperto»  
 Aqui nos meus «Safanões»...  
 E ai d'aquell' desgraçado  
 Que ousando ser malcreado  
 Me vem fugar aos calções...

E' «safanão» pela certa...  
 Cantella seus «gabirus»...  
 Não val' chamar por Jesus  
 Nem mesmo pelo diabo...  
 Minha jura hei de cumprir:  
—Aquelle que aqui cahir  
 Da pelle lhe hei de dar cabo...

Juizo e cabeça fresca  
 E' sómente o que eu quero,  
 Do contrario sou qual Nero  
 D'aquelles mais «refilbes»...  
 Ninguem, com toda a certeza,  
 Seja marquez ou marqueza,  
 Escapa aos meus «Safanões».

D. LACAPTA

### NOTICIAS E INFORMAÇÕES

#### JULGAMENTO

Deve responder no proximo dia  
 28, em processo especial de qua-  
 xa, pelo crime de offensas corpo-  
 raeas voluntarias, no tribunal d'esta  
 comarca, o réo preso Simão da Cós-  
 ta, solteiro, natural de Cabeceiras  
 de Basto.

Este réo foi o que, na noite de  
 13 de junho do corrente anno, por  
 volta das 11 horas da noite, tentou  
 assassinar o sr. Manoel Pires de  
 Andrade, proprietario da Hospeda-  
 ria Vimaranense, em sua propria  
 casa, dando-lhe uma puchalada no  
 peito, junto ao coração, que o teve,  
 como vulgarmente se diz, ás portas  
 da morte.

Bom seria que o meretissimo Juiz  
 nos livrasse d'este e d'outros ma-  
 landrins d'igual quilate, mandando-  
 os passeiar até á Africa, para vêr  
 se elles se dão melhor com os pre-  
 tos com quem rivalisão.

#### Notas falsas

Tem apparecido ultimamente em  
 Braga muitas notas falsas de 5:000,  
 2:500, 1:000 e 500 reis.

### Enfermo

Acha-se gravemente enfermo no  
 hospital da V. O. T. de S. Do-  
 mingos o sr. Francisco Alves da  
 Silva, activo e zeloso empregado da  
 typographia d'este jornal.

Fazemos votos pelas suas melho-  
 ras.

### Remoção de presos

Afim de responder no tribunal  
 judicial d'esta comarca pelo crime  
 de moeda falsa, no dia 13 do cor-  
 rente, chegou a esta cidade no pas-  
 sado dia 9 do corrente vindo da  
 Relação do Porto Jeronimo Antunes  
 (o Pôças) escoltado por um cabo e  
 dois soldados d'infanteria 6, dando  
 entrada nas cadeias civis d'esta ci-  
 dade por volta do maio dia.

Este preso é um dos que se eva-  
 diu na noite de 13 de janeiro pas-  
 sado, pelo telhado da cadeia com  
 o auxilio de mantas atadas umas  
 nas outras, e foi recapturado no  
 dia 5 de fevereiro na freguezia de  
 S. Paio de Figueiredo.

São cúmplices do dito Jeronimo

os seguintes individuos que tam-  
 bem devem responder juntamente  
 com elle:

Manuel Francisco (o Fólle) da  
 freguezia de S. Paio de Figueiredo  
 e José Gonçalves (o Gaspar) da fre-  
 guezia de Brito, que foram desco-  
 bertos por terem ido na cidade de  
 Braga desempenhar a uma casa pe-  
 nhorista um relógio pertencente ao  
 Jeronimo, com moedas falsas de 100  
 réis.

A prisão de todos estes crimino-  
 sos deve-se ás indicações dadas pe-  
 lo carcereiro sr. Francisco Ray-  
 mundo de Sousa, ao chefe da po-  
 licia de Braga sr. Amorim Men-  
 donça.

### Federação das Associações do Porto

Esta importante associação reu-  
 nida em 8 do corrente sob a pre-  
 sidencia do sr. Joaquim de Couto,  
 secretariado pelos snrs. Amadeu  
 Lopes e Domingos Pereira resolveu  
 que, em virtude d'um officio do  
 Centro Sarmantino d'esta cidade, se  
 promova a venda do numero uni-  
 co que se publicou no dia da ex-  
 cursão operaria a Guimarães.

Em nome do redactor do mesmo  
 jornal, agradecemos penhoradissi-  
 mos aquella benemerita Associação  
 tão importante resolução.

### Horrivel desastre

Na passada quarta-feira, quando  
 os caseiros d'uma quinta que o sr.  
 José Lopes da Cunha, negociante  
 do largo do Toural, possui na fre-  
 guezia de Gondar, conduziam um  
 carro demasiadamente carregado  
 com pinheiros para casa do rev.  
 abbade d'aquella freguezia, e ao  
 subirem uma oncosta empurravam  
 o carro pelas trazeiras para auxilia-  
 rem o gado que não podia trans-  
 portar aquelle peso, voltou-se o  
 carro, caindo sobre os lavradores  
 que o puchavam.

Um morren instantaneamente, e  
 foi sepultado no dia seguinte, e ou-  
 tro ficou em gravissimo estado, com  
 um hombro e um braco partidos,  
 deitando sangue pela bocca em  
 grande quantidade.

O rev. abbade que ia proximo  
 do carro tambem foi colhido pelos  
 pinheiros, ficando ferido, mas fe-  
 lizmente sem gravidade.

No proximo numero daremos os  
 nomes das victimas o que por ora  
 ignoramos.

Isto não servirá de exemplo aos  
 lavradores?

#### Ainda não?

Chamamos a attenção das aucto-  
 ridades respectivas, para o coio,  
 sem ser jesuitico, que existe na  
 praça de S. Thiago e de que é  
 proprietario o tal «tio Ricardo» que  
 foi obrigado a fechar as portas, e  
 que já vae deitando os cornos de  
 fóra do caracol vendendo vinho e  
 dando repouso ás «manas» e «ma-  
 nos» (vadios e meretrizes) que  
 lhe topam á porta.

Ainda uma d'estas noites dois  
 dos taes «manos» encontraram a  
 porta aberta a altas horas e subiram  
 até ao ultimo andar deitando-se re-  
 galadamente na primeira cama que  
 encontraram, saindo no dia seguinte  
 com a mesma semcerimonia com  
 que haviam entrado.

A porta ficaria aberta proposita-  
 damente?

Eis o que cumpre averiguar.

#### «O CASTIGO»

É este o titulo d'um sensacional  
 romance que o nosso collega lisbo-  
 nense «Echos da Avenida» breve-  
 mente começará a publicar.



Devido á penna brilhante dos illustres romancistas francezes Octave Frère e Eugène Moret, e traduzido cuidadosamente pela distincta escriptora D. Amélia d'Azevedo Ferreira (Violeta).

“A bandeira”

Com o titulo que nos serve de epigrapho, publicamos hoje em folhetim um escripto litterario devido á pena do talentoso escriptor Maximiano d'Azevedo, que com a devida venia transcrevemos do nosso estimado collega «O Exercito Portuguez.»

Funeral

Como noticiamos no numero passado, realison se no dia 5 do corrente, pelas 7 horas da noite, na igreja da Misericordia, o funeral do sr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio, pae dos nossos amigos Jeronymo, Alvaro e Fortunato Sampaio, o qual foi muito concorrido, vendo-se alli cavalheiros de todas as classes, pois o finado, bemquisto como era, contava um grande numero de amigos.

Foi deposta sobre o ferebro uma corôa com a seguinte dedicatória:—«Ultimo adeus de sua esposa e filhos» e um «bouquet» com os seguintes dizeres:—«B. atriz Teixeira d'Aguiar profundamente sentida, oferece ao seu saudoso padrinho».

Foram organisados varios turnos para pegar ás foalhas do caixão, que foram os seguintes:

De casa para o carro os srs.: Antonio d'Oliveira Pinto, Emiliano Abreu, tenente Infante e João Andrade.

Do carro para a igreja os srs.: Conego Miranda, Simão Costa, Abreu Vieira e Januario Loureiro.

Da igreja para o carro os srs.: José Ribeiro Martins da Costa, dr. Francisco Basto, Conego José Maria Gomes e Manoel de Freitas Aguiar.

No cemiterio os srs.: dr. Alvaro Basto, Gaspar Ribeiro da Silva e Castro e Francisco Aldão.

A corôa foi conduzida pelo sr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior e o «bouquet» pelo sr. Luiz Aldão.

Tomou a chave do caixão o sr. Antonio José da Silva Basto.

A familia do finado mandou celebrar, no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da Misericordia, a missa do 7.º dia, que foi muito concorrida, sendo celebrante o rev. Conego José Maria Gomes.

AS serpentes

Nem em toda a parte as serpentes são abominadas. No Oregon, Estados Unidos, ha uma cidade, Linkville, em que as creanças brincam com ellas na maior das familiaridade. Por isso mesmo, os arredores da povoação americana estão povoados de milhares de serpentes de todas as côres e tamanhos, que passeiam descuidadamente ao longo das estradas e se não incommodam com a aproximação do homem. Ninguem as mata, nem ellas fazem mal a ninguem; e a razão está em que sendo completamente inoffensivas para o homem, o homem não tem que as aborrecer —e chega até a estimal-as porque destroem milhares de insectos nocivos á agricultura.

Delivrance

Tive no ultimo domingo o seu «bon successo», dando á luz uma robusta menina a exe.ª sr.ª D. Maria Izabel Bezerra do Rego de Mello e Lima Cirvalho do Amiral, dedicada esposa do nosso amigo José Pinto de Carvalho, do Amiral Sousa e Freitas, e irmã do proprietario d'este jornal sr. Arnaldo Bezerra do Rego de Mello e Lima, B. p.ª e se amanhã na igreja parochial de S. Salvador do Souto, sendo paraymphos o sr. Rodrigo Bezerra do Rego de Mello e Lima e sua exe.ª esposa D. Maria Maximiana de Oliveira Bezerra, avós da recém-nascida.

Ao sr. Amiral e exe.ª familia o nosso cartão de parabens.

No tribunal

Na passada terça-feira quando o m.º Juz interrogava uma testemunha em uma policia correccional que estava julgando no nosso tribunal, perguntou-lhe:—O reu é conhecido na freguezia?—ao que a testemunha respondeu:—E' sim, senhor juiz. E' muito conhecido na freguezia e em toda a «Antopa».

Pouquinho mas engracadiinho.

Fallecimento

No domingo ultimo falleceu victimado pelos estragos da tuberculose a sr.ª D. Maria Leite de Jesus Teixeira, sobrinha do nosso bemquisto assignante sr. com n.º 107 Manuel José Teixeira e esposa do sr. Elyzio Teixeira de Carvalho.

Os officios de corpo presente realisaram-se na segunda feira em S. Francisco sendo muito concorridos.

Noticias militares

Marchou no dia 7 do corrente para a carreira de tiro da guardaçaõ do Porto, uma força de 20 sob o commando do Capitão sr. Zepherino Curia, afim de receber alli instrucção de tiro ao alvo.

Afim de se reunir á força acima referida marchou no dia 9 para a mesma carreira de tiro o tenente do 2º sr. Antonio Infante.

A junta hospitalar d'inspeção reunida no hospital militar do Porto, arbitrou 30 dias de licença para ares do campo ao alferes do 2º sr. Arthur Ferreira de Castro.

A “O Seculo,”

Anda aqui um quidam qualquer a dizer, ha mais de trez mezes, que vai para Lisboa exercer as funcções de redactor do nosso querido collega «O Seculo»

Nós que já estamos massados de o ouvir tantas vezes, perguntamos:

Quando é que a illustadissima redacção d'aquelle estimado collega, nos livra de tal praga.

DONATIVO

O sr. Arcebispo Primaz offereceu a quantia de 20\$000 para as obras da nova igreja de S. João das Caldas de Vizella.

A construcção da igreja prosegue com grande actividade.

Sessão camararia

Em virtude de não comparecer numero legal de vereadores, não houve na quarta-feira a sessão ordinaria da camara municipal d'este concelho.

CORRESPONDENCIA

Pedimos desculpa ao nosso soffrito correspondente de S. Miguel das Aves, por lhe não publicarmos a sua ultima correspondencia o que foi devido a extraviio, por virtude de adoeecer o empregado encarregado d'essa secção, o qual remediaremos no proximo numero.

Publicações recebidas

Gazeta illustrada

REVISTA DE VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA, ARTISTICA E LITTERARIA

A iniciativa da Typographia Auxiliaria d'Escreptorio, de Coimbra, fundando a «Gazeta Illustrada», foi coroada de exito porque se tornava notada a falta de uma publicação que, sem se elevar a altas especulações scientificas, accessiveis apenas a especialistas, tornasse conhecidas de todos as conquistas e progressos da Sciencia e da Arte, em linguagem amena e facil.

O n.º 18 d'esta revista, que temos presente, continúa a justificar os infinitos civilisadores do seu programma. Insere artigos dos srs. dr. Gonçalves Guimarães (vice-reitor e lente da Universidade), Dr. Teixeira de Carvalho (medico), Dr. Oliveira Guimarães (capello em Theologia), e Dr. Costa Ferreira (licenciado em Philosphia), e as suas secções habituaes «Echos scientificos e industriaes» — «Curiosidades» — «Formulario» — «Economia domestica» — «Passatempos». Este numero publica uma delicada poesia do distincto poeta Oliveira Passos e é illustrado com uma gravura que reproduz o «Danseur au tambourin» do estimado escultor Thomaz Costa e com duas autotypias, copias de «pinturas decorativas» do grande pintor Columbano Bordallo Pinheiro.

“Comidas leves,”

Assim se denomina um gracioso volume de interessantes contos, que acabamos de receber e que é o primeiro da serie adiante annunciada pela nova «Bibliotheca Moderna Eslyto.» Impresso em papel assetinado, com cerca de 400 paginas, contendo grande copia de contos originalissimos, todos illustrados com magnificas gravuras, uma pimpante capa colorida, e custando apenas 500 réis, o livro «Comidas Leves» deve esgotar-se rapidamente, pois é de leitura divertida e leve—como, de resto, o seu titulo faz prevér.

Mercado d'hoje

Table with market prices: Milho branco 650, Milho amarello 650, Centeio 580, Painço 700, Milho alvo 1000, Feijão amarello 1150, Feijão brauco 1400, Feijão fradinho 800.

Banco C. de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 30 de setembro de 1901

Table of active assets: Caixa, d'abeira em cofre 20:175 5998, Fyulos fluytantes 4:970 10 10, Agós proprias existntes em carteira antes da promulgacão do decreto de 11 de julho de 1891 55 5000, Letras descontadas e transaccões 121:825 5859, Letras a receber 3:302 5703, Empréstimos e contas correntes com cauções 27:234 5235, Empréstimos com cauções das proprias agós 100 5000, Contratos de seguros 34:433 3187, Dividendos a receber 12:557 3199, Letras protestadas e em liquidacão 56:603 3171, Imprestimos sobre hypothecas 61:777 3134, Propriedade arrematadas 27:485 3338, Effitos depositados 9:020 3000, Edificio do Banco 10:000 3000, Movéis, casa forte e utensilios 716 580, Custos e sallos das novas ações 400 3000, Total 390:605 5214

PASSIVO

Table of passive liabilities: Capital 143:000 15000, Fundo de reserva 1:595 3000, Fundo para liquidacões 75:170 5228, Depositos á ordem 88:415 3345, Depositos a prazo 58:371 3298, Letras a pagar 49 5750, Dividendos a pagar 1:910 5625, Créditos geraes 55:680 3094, Correspondentes no paiz 1:039 5591, Créditos por effitos depositados 9:020 3000, Lucros e perdas 1:374 3283, Total 390:605 5214

Guimarães, 30 de setembro de 1901.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes, Joaquim Ferreira dos Santos.

A caridade publica

Recomendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo—«O claco» moradora na rua de Villa-Flores e Galdia, viuva moradora na rua de Santa Cruz

Rosa Velloso Pereira a «Bota».

Mora no Largo do Carmo.

Claudina Rosa, Travessa dos Engeitados.

Annuncios

Venda de propriedade

Vende-se uma proxima á estrada, entre as freguezias de S. Clemente de Sande e Villa Nova de Sande, pertencente a Gualter da Silva da mesma freguezia.

Quem pertender saber as condições da venda pode ir ter com seu dono, na mesma propriedade.



# TYPOGRAPHIA

DO

## JORNAL DE GUIMARÃES

62---RUA DA RAINHA---62

GUIMARÃES

Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

ROCHA MARTINS

### MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

### ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 réis  
Cada tomo mensal 200 réis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

### O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada tomo mensal 100 réis  
Cada fasciculo semanal 20 réis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

Antonio Figueirinhas

### RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 réis

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

# A SEVÈRA

Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

## JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 réis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LI vBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

Brevemente:

### GOMES FREIRE

Grande e patriótico romance historico,  
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve encetaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriótico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo. É elle que representa a mais augusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão franceza—Traidores á patria

Gomes Freire—é pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o príncipe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Souza Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Fylintho Elyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta Bocage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photographuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas de vidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 réis

Cada tomo mensal 200 réis

Está aberta a assignatura, «Tabacaria Lemos»

## AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (60,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURACAO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 8 folhas e uma estampá, por semana—40 RÉIS

Cada volume brochado—400 Réis

Assigna-se no Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

### O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras  
Peço de cada fasciculo semanal

50 RÉIS

Cada tomo mensal 250 RÉIS

Assigna-se no Centro de publicações---Tabacaria Lemos